



IMAN 406
SOCIEDADE METODISTA DE HOMENS
HOMENS EM COMUNHÃO E ORAÇÃO



ESTUDOS BÍBLICOS

EDOM

**O QUE SIGNIFICA:
NO PASSADO,
PRESENTE E FUTURO?**

Estudo 3
Edom ainda existe?

Pedro A D Rezende

14-06-2015

Baseado em material publicado pelo canal *The Bible Truth Prophecy Video Vault*

https://www.youtube.com/playlist?list=PLsmUZDApxHVEKTcU63SF_H_s1tSxazn6q

Série de 7 estudos publicada em <https://pedro.jmrezende.com..br/iman#estudos>

Objetivos deste estudo:

- Examinar o caráter de Esaú como modelo de indivíduo e como modelo de nação; (Gênesis 25:21)
- Extrair exortações para cristãos de qualquer geração a partir desses modelos; (Obadias 1)
- Identificar o roteiro de um *trailer* (resenha) sobre o vindouro julgamento das nações; (Mateus 25:32)
- Acompanhar através da História o confronto entre descendentes de Jacó e Esaú;
- Mapear quem Edom representa hoje, individual ou nacionalmente, em relação a profecias que estão prestes a se cumprir, e seu papel no futuro.

Resumo

Nas profecias sobre a restauração do reino de Israel nos "últimos dias", Edom representa os inimigos de Jacó. Eles se unirão sob a tutela de Gog, que então será o Chefe da Casa de Esaú. Obadias teria tido uma visão dessa confederação, ocupando em relação a Israel configuração semelhante a que o reino de Edom ocupou nos tempos do profeta.

Obadias registrou a frase

"E os teus valentes, ó Temã, estarão atemorizados, para que do monte de Esaú seja cada um exterminado pela matança. Por causa da violência feita a teu irmão Jacó, cobrir-te-á a confusão, e serás exterminado para sempre."

Também registrou que

"Porquanto o dia do Senhor está perto, sobre todas as nações, como tu fizeste, assim se fará contigo; o teu feito tornará sobre a tua cabeça. Pois como vós bebestes no meu santo monte, assim beberão de contínuo todas as nações; sim, beberão e sorverão, e serão como se nunca tivessem sido. Mas no monte de Sião haverá livramento, e ele será santo; e os da casa de Jacó possuirão as suas herdades. E a casa de Jacó será fogo, e a casa de José uma chama, e a casa de Esaú palha; e se acenderão contra eles, e os consumirão; e ninguém mais restará da casa de Esaú, porque o Senhor o falou."

Estudaremos, com ajuda da História, como estas profecias podem ser interpretadas à luz das demais, inclusive como elas ajudam a elucidar as ainda não cumpridas, conforme estão registradas nas Escrituras Sagradas da Bíblia.

Programação

Estudo 1: Esau é Edom, figurativamente

Baseado em Gênesis 25 {youtube v=NMg5G-RxiGI}

Estudo 2: O caráter de Edom na História

Baseado em Gênesis 27 {youtube v=qwQ7gWDCQ}

Estudo 3: Edom ainda existe? (Com Apêndice 3a)

[versão 4] Baseado em Gênesis 36 {youtube v=sBovhTu0Ju0}

Estudo 4: Esaú – O povo da minha maldição

Baseado em Isaías 34 {youtube v=QdAcZWBbQzw}

Estudo 5: O destino de Edom: miniatura de muitas nações

Baseado em Ezequiel 36 {youtube v=_RkxjJLFPY}

Estudo 6: Quem é esse, que vem de Edom?

Baseado em Isaías 63 {youtube v=KcIZyyX3Jl8}

Estudo 7: Julgamento do monte de Esaú

Baseado em Obadias {youtube v=9X0tmbSa-Jg}

Abreviações:

[ACF] – Bíblia versão João Ferreira de Almeida Corrigida e Fiel

[ARA] – Bíblia versão João Ferreira de Almeida Revisada e Atualizada

[ARC] – Bíblia versão João Ferreira de Almeida Revisada e Corrigida

[ATB] – Bíblia versão João Ferreira de Almeida Tradução Brasileira (1917)

[KJV] – Bíblia King James Version (em inglês)

[LXX] – Bíblia hebraica traduzida ao grego em Alexandria em 230 AC (Septuaginta)

Heb xxxx – Palavra em hebraico. Se indexada, traduções pelo Dicionário bíblico de James Strong, na bíblia de estudo “Palavras-chave” [ARC], Editora CPAD, 4ª ed); Se não indexada, pelo dicionário *on-line* <https://translate.google.com.br>

Gre xxxx – Palavra em grego. Se indexada, traduções pelos Dicionários bíblicos de James Strong ou de Spiros Zodhiates (Ed. AMG) na bíblia “Palavras-chave”.

Estudo 3

Edom ainda existe?

- Quem seriam os edomitas hoje?

Doutrinas a respeito dos edomitas hoje e no fim dos tempos variam bastante. Além da tese de que estariam extintos¹ (tese 1), alguns intérpretes consideram que 'Edom' hoje: 2) representa Roma² (uma linha ortodoxa do judaísmo chama a diáspora de *Galut Edom*³)



3) Representa os árabes, ou alguns deles⁴

4) O homem branco caucasiano⁵ (as raças negra e ameríndia seriam tribos Israelitas⁶)

5) A Babilônia da vez e as “nações-bode”⁷, citadas em **Mt 25:32**

6) Remanescentes dos sefarditas, mesclados com Kazhars convertidos ao judaísmo⁸

7) Edom hoje representa os poderosos globalistas e imperialistas⁹, incluindo sionistas.

À exceção da tese 1, todas as demais seis teses podem se sustentar ou se validar na seguinte profecia de Ezequiel, que parece não fazer sentido antes do tempo atual:

– Portanto, assim diz o Senhor DEUS: Certamente no fogo do meu zelo *falei* contra o *restante dos gentios*, e contra todo o Edom, que se apropriaram da minha terra, com toda a alegria de seu coração, e com menosprezo da alma, para despovoá-la e saqueá-la. **Ez 36:5** [ARA]

(... דבַר : (dābhar) : 'falar', 'arrumar', 'subjugar', 'proferir', 'destruir' – **Heb 1696**): *falei* (... *restante dos gentios*, ...*das nações* [ATB], ... *of the heathen* [KJV]:...*das nações (pagãs)*)

Nota: “Arrumar” contra os que não são do seu povo verdadeiro dá o sentido de Deus como Senhor da História. O “restante das nações”, que com “todo o Edom” se apropria da terra prometida, parece referir-se mais literalmente a alguma instituição como as Nações Unidas, que desde sua fundação se arvora no direito, junto com sionistas, de dividir e julgar a posse daquela terra.

1 Thomas Williamson: “Edom in Bible Profecy” <http://thomaswilliamson.net/edom.htm>

2 William Beeston: “The Roman Empire The Empire Of The Edomite (1853)” Kessing Legacy Reprints

3 Rabbi Elyahu Kin: “Why is Galut Edom (the Roman Exile) the longest Exile” <https://www.youtube.com/watch?v=tqJ02to2zxo>

4 Harry Whittaker: “The last days” - <http://www.christadelphianbooks.org/haw/lastdays/ch03.html>

5 Ahaiah Yashia: “Esau is the modern day Caucasian” - <https://ahayahyashiyaisraelitesunite.wordpress.com/who-is-esau-edom/esau-is-the-modern-day-caucasian-white-man/>

6 Israel United for Christ: https://www.youtube.com/watch?v=B1-zQI6OG_Q

7 Jim Cowie: “Edom, The People of My Curse” - <https://www.youtube.com/watch?v=VMc8TAkej5o>

8 Arthur Koestler: “The 13th. Tribe” - <http://www.angelfire.com/ill/hebrewisrael/edomandkhazars.htm>

9 Asharahla Jacob: “Who are the edomites?” - <https://www.youtube.com/watch?v=wME4CPewiDQ>. Na montagem da imagem capturada acima, aparecem as figuras de Bill Gates (microsoft), Rainha Beatrix da Holanda (fundadora do grupo Bilderberg), George Soros e David Rockefeller (financista e banqueiro globaistas), George Bush (ex-diretor da CIA, ex-presidente dos EUA e membro da sociedade secreta *Skull & Bones*), Allan Greenspan e Ben Bernanke (ex-presidentes do banco central dos EUA, o FED)

As profecias mais importantes contra Edom, escritas entre 900 e 600 AC, estão em **Is 34**, **Jer 49:7-22**, **Ez 25:12-14**; **35:1-15** e **Ob 1**. A tese 1), de que essas profecias já se cumpriram na totalidade¹ se baseia essencialmente em três argumentos:

1. O fato histórico-geográfico de não haver hoje nenhuma nação ou grupo étnico identificável como edomeu;
2. O fato histórico da dominação hasmonéia, que forçou os edomitas da Idumeia a se “judaizarem,” interpretado apenas em suas consequências superficiais: se algum edomita sobreviveu à diáspora, eles já faziam parte do povo e da nação israelita;
3. Uma interpretação literalista de **MI 1:3** em sentido único: como registro histórico do cumprimento *completo e definitivo* das profecias contra Edom, a qual ignora o sentido de reiteração profética sobre um destino já selado, a se cumprir em etapas.

Todavia, esses argumentos apresentam sérios problemas, que passamos a analisar.

– **1º Argumento:** Nada na palavra de Deus é supérfluo. Por esse princípio hermenêutico (da concisão) analisamos, no Estudo 1, o simbolismo de Esaú e Jacó sob o seu abrangente dualismo: Em todos os sentidos percebíveis, literais e figurados, começando na revelação a Rebeca de que “*Dois nações há no teu ventre, e dois povos se dividirão das tuas estranhas...*” (**Gn 25:23**), onde a frase acumula evidente significação alegórica aos personagens gêmeos, e onde em inglês [KJV] verte “povos” (*l'ôm*) como “tipos de gente”.

Na sequência da história pessoal, o traço fundamental de Esaú como tipo de gente se revela na dissimulação astuciosa, na arte de enganar, própria à perícia de um caçador em camuflar-se (**Gn 25:27**). Literalmente revelado quando o Esaú das lentilhas (**Gn 25:29-34**) se queixa ao Isaque da bênção, camuflando esse seu traço projetando-o em seu irmão (**Gn 27:36**): Encobrindo o dilema de Jacó na lealdade à sua mãe, com uma oportuna ambivalência na raiz do nome dele (עקב : aqeb = 'calcanhar'; ou, aqob = 'enganador').

Sinais de que esse é também um traço básico em sentido coletivo, na essência dos modelos de nação e de povo revelados a Rebeca, estão por toda a trajetória política do Edom histórico, mormente na época do declínio hasmoneu (Estudo 2, item 12). E também de forma sutil: A narrativa das conquistas do rei David em **2Sm 8:12-14**, incluída ali a Síria mas não Edom, é depois repetida com o nome da Síria – 'Aram' – substituído por 'Edom' em **1Cr 18:11-13**, em coerência com as menções seguintes aos edomitas em ambas.

<p>וְנִחַשְׁתָּ: 11 וּבְמֵאֲתָם הַקָּדִישׁ הַמִּלֶּךְ דָּוִד לִיהְוֶה עִם־הַכְּסָף וְהַזָּהָב אֲשֶׁר הִקְדִּישׁ מִכָּל־ הַגּוֹיִם אֲשֶׁר כִּבְּשׁ: 12 מֵאֲרָם וּמִמוֹאָב וּמִכְּנִי עַמּוֹן יִיחָלְאִיִּים יִמְעַמְלֵק וּמִשָּׁלַל הַדְּרָעֹר texto masorético</p> <p>'Aram', que perde 18 mil no vale do sal - 2Sm 8:12</p>	<p>וְנִחַשְׁתָּ: 11 וּבְמֵאֲתָם הַקָּדִישׁ הַמִּלֶּךְ דָּוִד לִיהְוֶה עִם־ הַכְּסָף וְהַזָּהָב אֲשֶׁר נָשָׂא מִכָּל־הַגּוֹיִם מֵאֲדוֹם וּמִמוֹאָב וּמִכְּנִי עַמּוֹן יִיחָלְאִיִּים יִמְעַמְלֵק: 12 וְאֶכְשֶׁן בְּנִצְרַתָּה texto masorético</p> <p>'Edom', que perde 18 mil no vale do sal - 1Cr 18:11</p>
---	---

O que esse “erro” e subsequente “correção” (analisados no Estudo 1) significam? A palavra de Deus pode – e se aceitarmos o princípio teológico da sua inerrância, deve – estar aí nos revelando que a perícia de Edom em camuflar-se, até por semelhanças ortográficas se manifesta. Quanto mais então na própria casa de Jacó sob a diáspora, iniciada após a “judaização” forçada pelos hasmoneus, a qual lhes forneceu cobertura ideal.

A confusão descuidada entre conceitos de 'nação', 'povo' e semelhantes, que os bana-

liza conforme convier, está no fundo de todo argumento preterista ou amilenista. O significado da palavra hebraica *l'ôm* (povos) está mais para o sentido do coletivo de pessoas (figurativamente, 'Israel' e 'Edom') do que para etnia ('casa de Jacó' e 'casa de Esaú'). O primeiro, como modelo de conduta, e o segundo, como genealogia, são diferentes. E distinguíveis na alegoria dos gêmeos, que para isso ganharam de Deus, já adultos, outro nome

Se hoje não há mais nação ou etnia identificável com a linhagem de Edom, isso não impede Deus de conhecer quem dela se molda e quem descende. Nem de usar, nas demais profecias, simbolismo e alegoria por nomes ou imagens consistentemente, em sentidos indicados naquela onde Ele primeiro os usou. Este é outro princípio útil para se entender a Bíblia. O teste maior é a consistência com o restante das Escrituras e com o desvelar da História. Nele o 1º argumento falha¹⁰, mais ainda ao se examinar os dois seguintes.

– **2º Argumento:** Williamson¹ cita, para sustentar este argumento, uma nota opinativa do tradutor inglês de Josefo (William Whiston), e outros intérpretes das profecias sobre Edom

“Esta narrativa [de Josefo] sobre os edomeus, de que teriam aceito a circuncisão e a lei judaica [a alternativa para eles era extradição] a partir dos dias de João Hircano, é confirmada por toda a história posterior. Isso, na opinião de Josefo, os fez prosélitos da justiça, ou judeus completos”. Desde aquela época os edomitas passaram a fazer parte da nação judaica. Alguns acreditam que os edomitas ainda são identificáveis hoje como judeus sefarditas, mas isso é especulação.

A Bíblia Comentada de Wycliffe afirma, a respeito de Obadias, que o juízo sobre Edom veio nos tempos antigos, começando com a invasão Nabatéia: “Logo após aquele tempo, Edom foi expulso de sua antiga morada pelos nabateus, para oeste do Mar Morto. Hebrom foi feita a capital de seu novo lar, ao sul de Judá. Os Macabeus, sob João Hircano, subjugaram e judaizaram os edomeus. Eles foram finalmente destruídos com os judeus em 70 DC pelo general romano Tito. ...

Não há nenhum indício em nenhum lugar que qualquer dessas profecias contra Edom continuam a ser cumpridas nos tempos modernos, ... As profecias de Isaías, Jeremias, Ezequiel e Obadias contra Edom não devem ser arrancadas de seu contexto histórico, e estendidas aos povos modernos sem ligação com Edom”.

Todos reconhecem que o juízo sobre Edom vem em etapas, e que para Wycliffe esse juízo teria “começado com a invasão Nabatéia”. Mas a mesma argumentação de Williamson¹ (que cita isso) contradiz tal começo, ao reconhecer – apoiado em mais intérpretes, como Adam Clarke, Matthew Henry, Jamieson, Fausset, Brown – outra etapa desse juízo na derrota dos edomitas para os babilônicos, sob comando de Nabucodonosor em 582 AC¹¹.



A “invasão” nabatéia foi depois da babilônica. E foi gradual, e relativamente pacífica, na medida em que os edomeus iam migrando para as terras menos áridas a oeste, abandonadas pelos judeus mortos ou exilados, vencidos com ajuda dos próprios edomeus em

10 Esse teste é aplicado ao longo destes estudos, começando nas “Questões a refletir” do Estudo 2

11 Fonte: <http://historiamundo.com/?p=2596> - Imagem editada a partir de ilustração no texto.

586 AC. Tal migração desguarneceu a estratégica capital de Edom, que foi finalmente invadida pelo mesmo Nabucodonosor, quando este retornou quatro anos depois, em nova campanha militar, agora cobiçando o Egito¹². Os nabateus, que exploravam rotas comerciais e por isso cobiçavam Petra, só a “invadiram” depois que o imperador da maior potência militar da época a havia devastado *an passant* e espalhado exilados rumo ao oeste¹³.

Ora, se comentaristas como Wycliffe e seus adeptos erram, historicamente, a respeito do começo do juízo divino sobre Edom, podem também errar a respeito do final desse juízo (mormente se ainda não cumprido), opinando, sobre isso, que “[os edomeus] foram finalmente destruídos com os judeus em 70 DC pelo general romano Tito”. Tal opinião serve de base à doutrina preterista¹⁴ e à teologia supressionista¹⁵, mas se enreda em muitas contradições com várias passagens bíblicas e relatos históricos, como veremos a seguir.

Ao lermos ou ouvirmos arrazoados do tipo “não há nenhum indício em nenhum lugar que qualquer das profecias contra Edom continuam a ser cumpridas nos tempos modernos”, somos lembrados da velhacaria dos fariseus. Um destino que se cumpre em etapas, não obriga essas etapas a serem contínuas, como o arrazoado insinua. Pode haver profecias ainda a cumprir, contra Edom, em etapas que ainda não começaram. Ainda mais porque todos entendem que as etapas já cumpridas contra Edom foram *todas* descontínuas.

Entre a derrota para Davi (**1Cr 18:11-13**) e a seguinte, para Nabucodonosor¹¹, houve restauração de Edom em Seir (**2Rs 8:20-22**) que durou mais de 350 anos; Entre o renovo de Edom na Idumeia e o jugo hasmoneu, mais de 300; E entre a conquista de Herodes e a diáspora, mais de 100. A simbologia nas alegorias e metáforas representadas pelos gêmeos de Rebeca não devem ser confundidas com o juízo divino contra Edom. A simbologia é que é contínua, enquanto o juízo vem em etapas, segundo as respectivas profecias e o *kairos* de Deus. Profecias que assim começam logo na bênção de Isaque a Esaú:

— ³⁹Então respondeu Isaque, seu pai, e disse-lhe: Eis que a tua habitação será nas gorduras da terra e no orvalho dos altos céus. ⁴⁰E pela tua espada viverás, e ao teu irmão servirás. Acontecerá, porém, que quando te assenhoreares, então sacudirás o seu jugo do teu pescoço.
Gn 27:39-40 [ACF]

Nota: As etapas já cumpridas do juízo divino contra Edom ocorreram justamente após “sacudidas”, após inversões de jugo já acontecidas na relação simbólica entre os gêmeos. Para mais detalhes, reveja a análise desta profecia após o item 12 no Estudo 2.

É difícil desentranhar o emaranhado de incoerências envolvidas no 2º argumento, mas vamos tentar: se os edomeus “foram finalmente destruídos com os judeus em 70 DC pelo general Tito”, então aqueles que depois se disseram judeus – os massoretas, que preservaram as Escrituras, e os sionistas, que fundaram a atual nação de Israel, por exemplo – seriam *todos* impostores; Ou então os edomeus foram *todos* destruídos com *apenas parte* dos judeus (conforme narrativas históricas, de que sobreviventes foram espalhados como escravos pelas províncias romanas), em cujo caso Tito e os edomeus que governa-

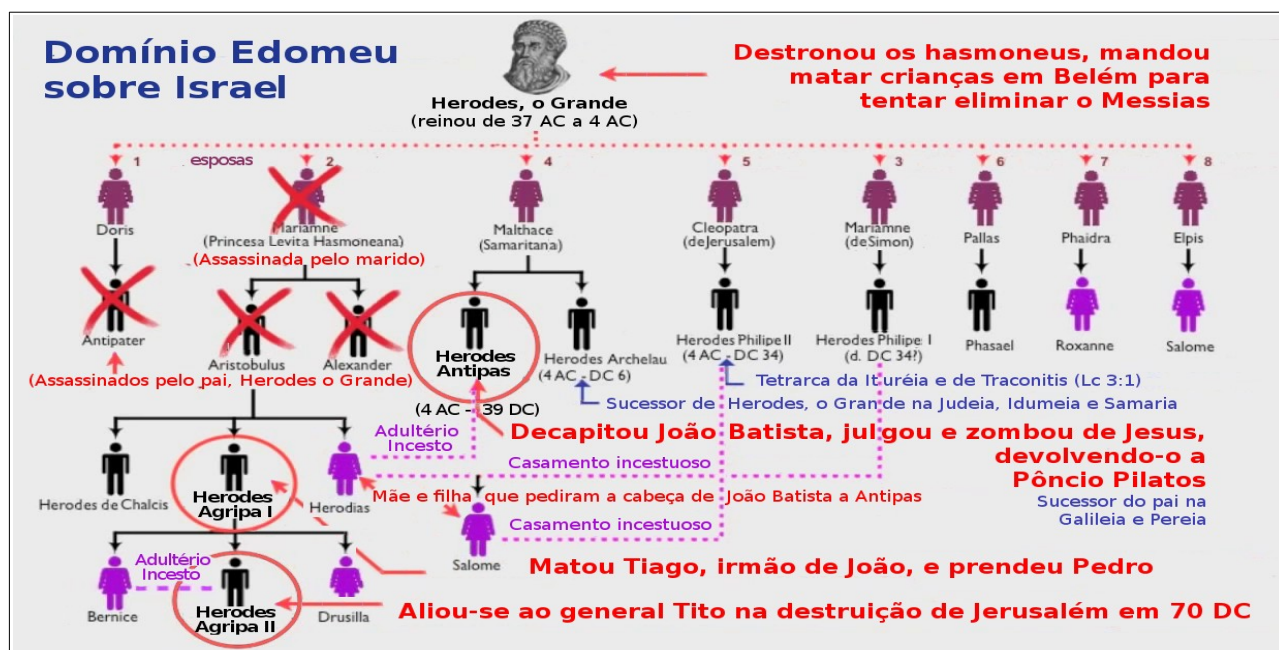
12 <http://www.bible-history.com/old-testament/obadiah.html>

13 Tori Kielen: “Nabateans” <http://i-cias.com/e.o/nabateans.htm#history>; en.wikipedia.org/wiki/Nabataeans

14 <http://pt.wikipedia.org/wiki/Preterismo>

15 <http://www.gotquestions.org/Portugues/teologia-substituicao.html>

ram na região trataram os dois grupos como diferentes tipos de gente. Mas aí a premissa da opinião, de que os dois eram já um só povo, é que está errada; Ou errada está a parte dela sobre qual dos dois teria ali sido destruído: edomeus se aliaram a Roma para antes destruir a dinastia levita hasmonéia¹⁶ e depois, Jerusalém, conforme narrativas históricas¹⁷



Sem contradições lógicas, as possíveis conclusões aqui são: ou o legado histórico daquela época está errado, ou não mais existem nem judeus nem edomeus desde então. A primeira seria mera especulação, bem menos embasada que a sefardita (tese 6) desdenhada. A outra, além de menos embasada que as de todas outras teses, colide com interpretações hoje coerentes de várias profecias sobre Israel ou Edom. Por exemplo, em **Ez 36:5** (citada no início), para não citar ainda **Ez 37:21** (que hoje colide com o supressão).

– **3º Argumento:** A argumentação requer, como suporte, ao menos uma profecia que não colida com suas conclusões lógicas. Uma tal profecia é sugerida no 3º argumento: **Mi 1:3** (comentada no Estudo 1). Contudo, tendo efeito de distrair nossa atenção das possíveis colisões laterais ou traseiras, somos nele advertidos a não olhar de lado: “[Essas] profecias não devem ser arrancadas de seu contexto histórico, e estendidas aos povos modernos sem ligação com Edom”. Mas atenção! Sem *quais tipos* de ligação?

Qualquer profecia deve, sim, ser arrancada de contextos banalizantes, *de ignorância* histórica ou bíblica voluntárias ou seletivas. Esta advertência é repetida, pessoalmente pelo próprio Cristo, em **Mt 16:3+23:13**, **22:29**, **Mc 4:12**, **Lc 8:10**. É a própria história que estende profecias, aos tempos de seus deslacs e confirmações, conforme ensinam elas mesmas, literalmente pelo Cristo em **Mt 10:26** e por profetas anteriores em **Jr 23:20**, **30:24**, **Dn 9:24**, **12:4,9**. Contra esse tipo de banalização, acompanha este Estudo um Apêndice (3a). Então, qual é afinal o tipo de ligação entre o 2º e 3º argumentos? Como apresentada por Williamson¹, seria basicamente uma ligação gramatical espúria:

16 Para mais detalhes reveja os itens 10 e 11 do Estudo 2, http://en.wikipedia.org/wiki/Herodian_dynasty

17 Fontes: <http://jewishencyclopedia.com/articles/7598-herod-i>, <https://www.youtube.com/watch?v=sBovhTuOJu0> - Imagem editada de infograma no vídeo

“O profeta Malaquias, escrevendo por volta de 400 AC, fala de julgamento de Deus contra Edom como se já tivesse acontecido:”

E odiei a Esaú; e fiz dos seus montes uma desolação, e dei a sua herança aos chacais do deserto. MI 1:3 [ACF]

Um só versículo de uma profecia, pinçado para que o tempo dos verbos nele sugira tratar-se do registro de um julgamento final, completado. Temos aqui, se for aceita a sugestão, uma banalização sintática para um contexto de ignorância bíblica seletiva: Primeiro, ignora-se que Deus, sendo atemporal, possa dar uma profecia conjugando verbo no passado, caso seu cumprimento independa do livre arbítrio humano. Colisões laterais, aqui, seriam com profecias do tipo, como **Is 9:6** e **Zc 12:13** (sobre o Messias) e **Jl 1:6-7** (contra Israel).

Segundo, ignora-se que a profecia de Malaquias possa estar em formato clássico, de julgamento mesmo (comum para profetas pré-exílicos¹⁸), e que o registro pinçado pode ser um tipo de “medida cautelar”, antecipatória à sentença final. Para desmanchar esse provável contexto, forja-se uma pretensa autonomia gramatical para o registro pinçado, através de mais uma banalização. Essa agora de natureza semântica, com viés preterista-supressionista, para completar a ligação (entre o 2º e 3º argumentos). Ei-la: (Williamson¹)

“Edom é às vezes denominado Esaú (MI 1:3), Idumeia (Is 34:5) e monte Seir (Ez 35:6). Todos esses nomes são intercambiáveis, referindo-se à mesma nação, Edom.”

Como seria isso? E em referências ao filho de Rebeca? E ao povo que dele descendeu? Para entender, é preciso partir de uma versão não banal do conceito de nação. Eis uma:

Nação = Povo (tribo[s], clã[s], grupos étnicos, etc.) + Costumes (idioma[s], leis, religião[ões]) + Território¹⁹

Um povo – digamos, Israel ou Edom – pode existir sem nação correspondente (enquanto não dominar um território). Um povo exilado, por exemplo. Ainda, um mesmo povo pode formar duas nações diferentes, ocupando distintos territórios. Como Seir e Idumeia, em épocas distintas. Aqui a colisão é na traseira do 3º argumento, com o princípio hermenêutico da concisão (nada na Bíblia é supérfluo): Por que são duas profecias sobre o parto de Rebeca em **Gn 25:23**, uma para nações, outra para povos, que viriam dos bebês?

Essa sugestão (nomes intercambiáveis) recorta o contexto do versículo citado (**MI 1:3**) de ignorância histórica voluntária. Então, resta por fim averiguar se a tese 1) ainda estaria livre de colisões frontais. Para uma resposta, eis que basta avançar até o próximo versículo. Avançando, notamos que o nome-pivô nessa sugestão – Edom, o único nela sem referência bíblica – não é o que está no versículo pinçado (**MI 1:3**). Por que será?

Esse nome-pivô (Edom) está logo no verso seguinte, onde os verbos estão em tempo presente e futuro, e o nome ali denota explicitamente 'povo' (ou 'tipo de gente', em [KJV]):

Ainda que Edom diga: Arruinados estamos, porém tornaremos e edificaremos as ruínas; assim diz o Senhor dos exércitos: Eles edificarão, eu, porém, demolirei; e lhes chamarão: Termo de impiedade, e povo contra quem o Senhor está irado para sempre. MI 1:4 [ACF]

18 <http://soniclight.com/constable/notes/pdf/obadiah.pdf>

19 <http://atpcast.com.br/povo-nacao-estado/>

• **Simbolismo**

– A Bíblia toda [ACF] se refere a Esaú 92 vezes, nenhuma delas como adjetivo pátrio. Até a 6ª vez como filho de Rebeca, que, quando adulto é chamado de Edom. Refere-se a Edom 129 vezes, 16 como adjetivo pátrio (edomeu). A monte Seir, 13 vezes, e a Idumeia apenas uma, como áreas geográficas. **Gn 36** nomeia 70 varões descendentes de Esaú²⁰, onde por três vezes nos explica que Esaú é Edom. E duas vezes, que Esaú é pai de Edom ou de seus patrícios. Nenhuma vez, em nenhum lugar, a Bíblia diz que Edom é Esaú.

- *E estas são as gerações de Esaú (que é Edom). Gn 36:1 [ACF]*

- *Portanto Esaú habitou na montanha de Seir; Esaú é Edom. Estas, pois, são as gerações de Esaú, pai dos edomeus, na montanha de Seir; Gn 36:8-9 [ACF]*

- *Estes são os filhos de Esaú, e estes são seus príncipes: Ele é Edom. Gn 36:19 [ACF]*

- *...estes são os príncipes de Edom, segundo as suas habitações, na terra da sua possessão. Este é Esaú, pai de Edom. Gn 36:43b [ACF]*

(... הולדה : (tôlêdhôth) : 'descendência', 'origem', 'gênese', 'genealogia' – Heb 8435): gerações
(... אב : ('ābh) : 'pai', 'ancestral', 'patrono', 'patriarca' 'chefe' – Heb 1): pai

Nota: *tôlêdhôth* traz a noção de tudo o que se impõe à vida de uma pessoa e seus descendentes.

Isto sinaliza que os quatro nomes são intercambiáveis? Ou, que suas funções e relações simbólicas são específicas e não idênticas, e que portanto *não* são intercambiáveis? Não!

Deus fez Esaú, e Esaú se fez Edom. A partir daí, os possíveis sentidos figurados de Esaú e Edom se aclaram: Um patriarca, nascido Esaú, representa sua descendência que se constituiu em povo, chamado Edom. Esse povo formou em Seir uma nação, depois destruída e temporariamente reestabelecida em Idumeia, constituída por Edom. Essa nação, que desapareceu com a diáspora, forma um modelo (de “nação-cabrito”), conforme seus costumes e valores coletivos. O remanescente de Edom, de descendência hoje irrastrável, representa um tipo de gente, conforme seus traços de caráter.

• **Algumas questões para refletir**

– Quais os possíveis motivos para se tratar 'povo' e 'nação' como mesma coisa, ao se interpretar profecias sobre Israel e Edom?

– Por que a tese 1), do desaparecimento completo de Edom e dos edomeus em 70 DC, apesar de tão frágil, é a tese mais aceita entre as denominações cristãs de hoje?

– Quais os possíveis motivos para aquela divergência tão radical entre traduções de **Gn 27:39**²⁰, que confunde o entendimento justamente de uma profecia fundamental para análise das teses sobre Edom? Por que a maioria das traduções da Bíblia, consideradas como menos fiéis aos originais, ali divergem corroborando justamente a tese mais frágil?

– A resposta às perguntas acima, ou falta delas, lhe motivam a conhecer melhor as teses alternativas, sinalizadas no Estudo 2? (enumeradas de 2 a 7 no início deste)

20 Temas analisados ao final do Estudo 2